



PESQUISA

Perfil dos usuários na unidade de dor torácica de um hospital privado

*Users profile chest pain unit in a private hospital**Perfil de los usuarios en una unidad de dolor torácico de un hospital privado*Saraí de Brito Cardoso¹ Gabriela de Albuquerque Fortes Lima² Kássio de Queiroz Rocha² Leilah Eulálio Basílio Soares²

RESUMO

A dor torácica refere-se a qualquer dor na região do tórax independentemente da sua origem uma vez que pode ser decorrente de causas cardíacas ou não-cardíacas. Necessita, portanto, de um diagnóstico rápido e de serviços especializados, pois o tempo é fator determinante para o sucesso do atendimento. Este estudo tem como objetivo identificar o perfil dos usuários na Unidade de Dor Torácica de um hospital privado de Teresina-PI, no período de 6 de fevereiro a 24 de março de 2012. Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritivo-exploratória de caráter retrospectivo, com coleta de dados de 200 prontuários na qual foram analisadas as características sócio-demográficas e fatores de risco. Evidenciou-se que 61% dos pacientes eram do sexo feminino, 47% eram casados e a faixa etária predominante foi maior de 60 anos com 35%. Quanto aos fatores de risco, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e a diabetes mellitus (DM) foram as mais encontradas acometendo 83,7% e 18,9% dos pacientes, respectivamente. Foi possível identificar o perfil dos pacientes atendidos na unidade de dor torácica, assim como, levantar seus principais fatores de riscos, facilitando a construção de estratégia para tornar possível uma abordagem terapêutica mais rápida e eficaz. **Descritores:** Dor torácica. Fatores de risco. Enfermagem.

ABSTRACT

Chest pain refers to any pain in the chest area regardless of origin since it may be due to cardiac noncardiac causes. Therefore, it needs rapid diagnostic and specialized services, for timing is a decisive factor for the success of the service. The aim of this study is to identify the profile of users in the Chest Pain Unit of a private hospital in Teresina, Piauí, from February 6 to March 24, 2012. It is a quantitative descriptive exploratory research of retrospective nature, with data collection of 200 medical records in which sociodemographic characteristics and risk factors were examined. It was showed that 61% of patients were female, 47% were married and the predominant age greater than 60 years, with 35%. Regarding risk factors, hypertension (HTN) and diabetes mellitus (DM) were the most common, affecting 83.7% and 18.9% of patients, respectively. It was possible to identify the profile of patients treated in the chest pain unit, as well as raise its key risk factors, facilitating the construction of strategy to enable a more quick and effective therapeutic approach. **Descriptors:** Chest pain. Risk factors. Nursing.

RESUMEN

El dolor torácico se refiere a cualquier dolor en la región del pecho sin importar su origen, ya que puede deberse a causas cardíacas o no cardíacas. Por lo tanto, necesita un diagnóstico rápido y servicios especializados, ya que el tiempo es un factor decisivo para el éxito del tratamiento. El objetivo del estudio es identificar el perfil de los usuarios en la unidad de dolor torácico de un hospital privado en Teresina, Piauí, en el período comprendido entre el 6 febrero-24 marzo 2012. Es un estudio exploratorio cuantitativo-descriptivo de carácter retrospectivo, con la recolección de datos de 200 historias clínicas en las cuales fueron examinadas las características sócio-demográficas y factores de riesgo. Fue mostrado que el 61% de los pacientes eran mujeres, el 47% estaban casados y la edad predominante fue de más de 60 años con 35%. En cuanto a los factores de riesgo, la hipertensión arterial (HTA) y diabetes mellitus (DM) son los más común y afectan a un 83,7% y el 18,9% de los pacientes, respectivamente. Fue posible identificar el perfil de los pacientes atendidos en la unidad de dolor torácico, así como elevar sus factores de riesgo, facilitando la construcción de la estrategia para permitir una aproximación terapéutica más rápida y eficaz. **Descriptor:** Dolor torácico. Factores de riesgo. Enfermería.

¹Enfermeira. Mestre em Terapia Intensiva, pelo Instituto Brasileiro de Terapia Intensiva - IBRATI. Especialista em Enfermagem Cardiovascular, pela Universidade Estadual do Ceará - UECE e em Perfusão pela Sociedade Brasileira de Circulação Extracorpórea. Docente do Centro Universitário UNINOVAFAPI. E-mail: saraicardoso@novafapi.com. ²Discentes da Graduação em Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI.

INTRODUÇÃO

A dor torácica, como o próprio nome diz, faz referência a qualquer dor na região do tórax independentemente da sua origem, uma vez que pode ser decorrente tanto de causas cardíacas como de causas não-cardíacas. Necessita, portanto, de um diagnóstico rápido e de serviços especializados já que o tempo é fator determinante para o sucesso do atendimento aos pacientes que relatam esse tipo de queixa, evitando assim um potencial risco de morte (NOBRE, 2005; PERES; SANTOS, 2009).

As Unidades de Dor Torácica (UDTs) originaram-se nos Estados Unidos no ano de 1981 e, a partir desta experiência pioneira, surgiu efetivamente em 1996, no Hospital Pró-Cardíaco no Rio de Janeiro, a primeira UDT brasileira. Essas são reconhecidas como uma forma inovadora de assistência emergencial e visam um atendimento mais organizado e eficaz aos pacientes com dor torácica. Proporcionam um acesso fácil aos pacientes que procuram a sala de emergência e um acesso prioritário e rápido para atendimento pelo médico emergencista e/ou cardiologista, provendo assim uma assistência adequada e com o menor custo possível (BASSAN, 2002; ARAÚJO; MARQUES, 2007).

A dor torácica é uma das queixas mais comuns no Pronto Atendimento (PA) e uma das causas mais prevalentes de internação. Com o passar dos anos, devido à grande demanda de pacientes com dor torácica, cerca de 3 a 6 milhões de atendimentos por ano nos serviços de emergência nos EUA e 4 milhões de atendimentos por ano nos serviços de emergência no Brasil, as Unidades de Dor Torácica foram se desvinculando das unidades de Pronto Atendimento (PA), tornando-se independentes, em função da alta complexidade das patologias relacionadas à dor

torácica e pela necessidade de emergência no atendimento a esses pacientes (BASSAN; PIMENTA; TIMERMAN, 2004; PERES; SANTOS, 2009).

Representa um grande desafio médico pelo fato de ser uma queixa extremamente frequente e possuir uma variedade de causas e implicações clínicas que podem ser fatais se não forem identificadas e prontamente atendidas. A Dor Torácica, uma das queixas mais frequentes que motivam a procura às unidades de emergência, é popularmente conhecida como dor no peito e sua causa pode variar desde simples contratura muscular a infarto agudo do miocárdio (MARTINS, 2006; ARAÚJO; MARQUES, 2007).

A Dor Torácica pode ser de origem cardíaca isquêmica, cardíaca não isquêmica ou de origem não cardíaca. Suas características tais como padrão (aperto, queimação, desconforto, pontada), fatores desencadeantes (esforço físico, estresse emocional, alimentação, posição, aparecimento espontâneo), duração (minutos, horas, dias), localização (tórax, mandíbula, epigástrico, ombro, dorso, membros superiores e articulações), fatores acompanhantes (sudorese, náusea, dispnéia, hemoptise, tosse, perda da consciência) e fatores de alívio (repouso, oxigenoterapia, nitrato, posição, outros medicamentos e alimentação), devem ser investigados com precisão (PERES; SANTOS, 2009; NOBRE, 2005).

Qualquer dor localizada entre o queixo e umbigo pode estar relacionada a doenças cardiovasculares. Cabe ao profissional saber identificar com acurácia a causa dessa dor e verificar se ela é de origem cardíaca ou não, estando sempre atento pois, depois de identificadas, devem ser tratadas o mais rapidamente possível, devido ao risco de vida que o paciente corre (BASSAN, 2002).

Dessa maneira, devido ao grande potencial de morte dos pacientes que manifestam a dor

torácica e a fim de melhorar a qualidade e eficiência do atendimento dos mesmos, torna-se necessário saber qual é o perfil da clientela atendida em um hospital privado, facilitando assim a construção de estratégias para tornar possível uma abordagem terapêutica mais eficaz aos pacientes que apresentem dor precordial.

Para tanto a pesquisa tem como objetivo identificar o perfil dos usuários da Unidade de Dor Torácica de um hospital privado de Teresina-PI e como objetivos específicos: Levantar as características sócio-demográficas dos sujeitos do estudo e identificar quais os principais fatores de riscos desses pacientes que procuram as UDTs.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritivo-exploratória de caráter retrospectivo utilizando um formulário com perguntas abertas e fechadas para coleta de dados presentes em prontuários. Para a elaboração do formulário foram definidas as características sócio-demográficas e os fatores de riscos que permitiram descrever o perfil dos pacientes que chegaram à Unidade de Dor Torácica.

A pesquisa foi desenvolvida em uma instituição privada de saúde, por se entender que esta permite uma melhor apreensão do objetivo idealizado. A escolha dessa Instituição foi em função da mesma possuir um setor específico de dor torácica, inaugurado em 13 de agosto de 2011. É composto de 4 leitos para atendimento 24 horas, sendo um leito específico para atendimento da emergência cardiológica. A unidade é uma novidade para os moradores da Zona Leste de Teresina que antes precisavam se deslocar até o centro da cidade na busca desse serviço.

Outro critério de escolha da instituição deu-se pelo fato da mesma possuir um número considerável de pacientes atendidos na Unidade

de Dor Torácica enquadrando-se no perfil desejado para a pesquisa, além de ser de fácil acesso para os pesquisadores.

A população desse estudo foi constituída de 200 prontuários de pacientes atendidos na Unidade de Dor Torácica no período de 6 de fevereiro a 24 de março de 2012, tendo como critério de seleção todos os pacientes atendidos na Unidade de Dor Torácica no período proposto.

Vale ressaltar que foi solicitada ao responsável pela instituição, a autorização para a coleta das informações dos prontuários, fato que ocorreu após os esclarecimentos sobre o teor da pesquisa e consentimento do diretor da instituição em colaborar com o estudo mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Foram incluídos no presente estudo 200 prontuários de pacientes atendidos na unidade de dor torácica com idade igual ou superior a 20 anos

A análise dos dados foi realizada de forma estatística e descritiva, em forma de gráficos e tabelas, utilizando o *software Microsoft Office Excel 2007*. Os dados foram processados e consolidados.

Pelo fato de se tratar apenas da análise de prontuários, sem se estabelecer contato direto com seres humanos, não houve riscos inerentes aos pacientes ou qualquer outra interferência externa, uma vez que os nomes dos pacientes foram mantidos em sigilo, não sendo mencionados em momento algum da pesquisa.

A referida pesquisa proporcionou o benefício da informação para a população já que os levantamentos clínicos e epidemiológicos são elementos importantes para o conhecimento do diagnóstico e da intervenção terapêutica tornando possível planejar e avaliar ações de saúde.

A coleta de dados foi realizada após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa - CEP, da Faculdade NOVAFAPI no dia 18 de janeiro de 2012, com o CAEE de número: 0381.0.043.000-11. Ressalta-se que essa pesquisa seguiu os princípios

bioéticos previstos na resolução n° 196, de 10 de outubro 1996, do Conselho Nacional de Saúde - CNS/MS que rege os princípios da pesquisa envolvendo seres humanos.

O Projeto também foi apresentado à instituição privada, conseguindo assim, a autorização para realização da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

O estudo foi realizado através da análise de 200 prontuários de pacientes que passaram pela Unidade de Dor Torácica em um hospital privado de Teresina-PI. Na tabela 1, obtiveram-se as características sócio-demográficas, sendo possível chegar aos seguintes resultados.

Tabela 1 – Características sócio-demográficas dos pacientes com dor torácica de um hospital privado de Teresina-PI, 2012.

Características	Frequência	%
Sexo		
Masculino	79	39,0
Feminino	121	61,0
Faixa Etária		
20 – 30 anos	28	14,0
30 – 40 anos	28	14,0
40 – 50 anos	39	19,0
50 – 60 anos	36	18,0
> 60 anos	69	35,0
Estado Civil		
Solteiro (a)	58	29,0
Casado (a)	94	47,0
Divorciado (a)	14	7,0
Viúvo (a)	11	6,0
Não preenchido	23	12,0
Escolaridade		
Ensino médio completo	1	0,5
Ensino superior incompleto	4	2,0
Ensino superior completo	12	6,0
Não preenchido	183	91,5

Fonte: Pesquisa direta.

Tomando por referência os dados da Tabela 1, podemos notar que em relação aos aspectos sócio-demográficos dos pacientes atendidos, houve predomínio do gênero feminino perfazendo 61% dos atendimentos, enquanto o gênero masculino representou 39% dos casos avaliados.

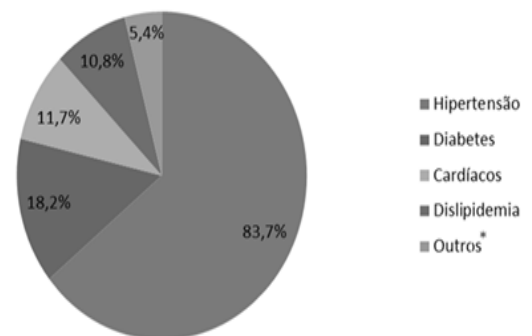
Segundo Silva et al. (2007), quando a mulher atinge a menopausa, há uma redução progressiva do hormônio estrógeno que tem importante ação endócrino-protetora contra doenças cardiovasculares.

Perfil dos Usuários na Unidade...

Quanto à idade, constatamos que a faixa etária de maior frequência foi acima de 60 anos (35%). Segundo Ferreira et al. (2010), o processo de envelhecimento populacional aumenta a necessidade de conhecermos a situação de saúde e os fatores de risco envolvidos na gênese das doenças crônicas não transmissíveis, sobretudo das doenças cardiovasculares que são responsáveis por 37,7% de óbitos entre os idosos. Esse fato ocorre pois o desempenho fisiológico e o cardiovascular declina progressivamente com o aumento da idade.

O estado civil mais frequentemente encontrado foi o de casado (a) com 47%, provavelmente pelo grau de responsabilidade familiar que pode ocasionar a HAS e o estresse, fator esse que é composto por um conjunto de reações fisiológicas que, se exageradas em intensidade ou duração, podem levar a um desequilíbrio no organismo, proporcionando o desenvolvimento de outras patologias incluindo problemas cardíacos (CESARINO et al., 2008).

Gráfico 1 Tipos de fatores de risco dos pacientes com dor torácica de um hospital privado de Teresina-PI, 2012.



Fonte: Pesquisa direta.

*Outros: Etilista, Tabagista, Sedentário, Dieta inadequada, Alergia, Problemas renais, Problemas respiratório

Em relação aos fatores de risco, verificamos através do Gráfico 1, que a hipertensão arterial sistêmica (HAS) predominou, atingindo 83,7% dos pacientes, confirmando os estudos de Reza e Nogueira (2008) que mostram que a HAS é uma doença de alta prevalência sendo difícil de ser controlada pelo fato dos pacientes

não aderirem ao tratamento. Dessa forma, a HAS torna-se um grande desafio para os profissionais da saúde, pois um grande número de mortes é consequência direta do descontrole da pressão arterial ou de suas complicações sobre o sistema cardiovascular.

Em segundo lugar vem a Diabetes Mellitus (DAM) com 18,9% dos casos atendidos. Podemos afirmar que pacientes diabéticos são mais propensos a apresentar isquemia miocárdica em sua forma silenciosa e dor torácica atípica, o que dificulta a identificação precoce da doença arterial coronariana (DAC) nesses indivíduos (MONTEIRO JUNIOR et al., 2007).

Destacamos também como fator de risco os problemas cardíacos com 11,7% dos casos. De acordo com Araújo e Marques (2007) os problemas cardiovasculares são uma das principais causas de mortes entre homens e mulheres, mas somente 10% desses pacientes com dor torácica que procuram a emergência, têm o diagnóstico confirmado.

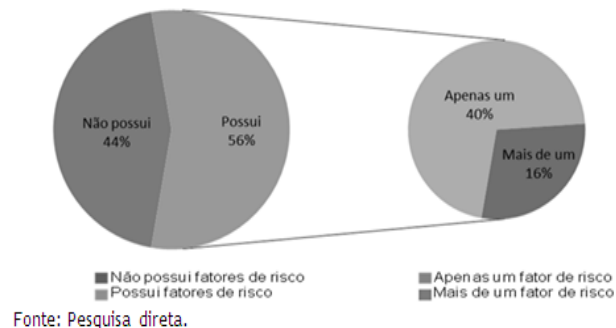
Quanto à dislipidemia, ela atinge 10,8% dos pacientes atendidos. Os estudos mostram que os riscos para coronariopatias aumentam na medida em que os níveis lipídicos estão mais elevados no sangue (MONTEIRO JUNIOR et al., 2007).

Percebemos que o somatório desses fatores de risco é um elemento importante a ser observado em pacientes com dor torácica e a enfermagem deve assumir o papel de orientação e acompanhamento de pacientes propensos a desenvolver doenças

Perfil dos Usuários na Unidade...

coronarianas.

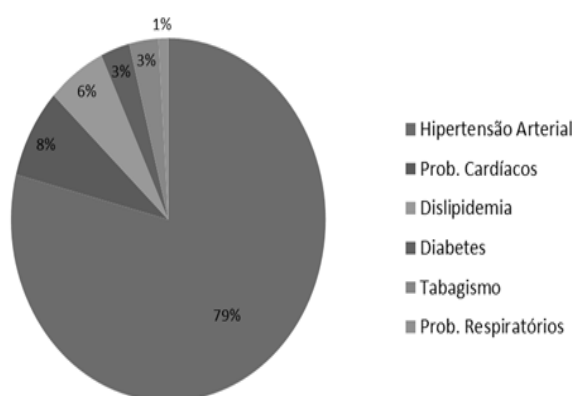
Gráfico 2: Ocorrência de fatores de risco dos pacientes com dor torácica de um hospital privado de Teresina-PI, 2012.



De acordo com o gráfico 2, constatamos que 56% dos pacientes possuíam fatores de risco relacionado a doenças coronarianas, sendo que em 44% desses prontuários não tinham registros de fatores de riscos associados. Em 56% dos prontuários que tinham registros de fatores de risco para coronariopatias, 40% desses, apresentou apenas um fator de risco.

Para Ribeiro et al. (2002), a prevenção dos fatores de risco implica na redução da mortalidade e/ou da prevalência e surgimento mais tardio das doenças cardiovasculares. Além disso, é importante salientar que esses fatores são interativos e que qualquer combinação dos mesmos tem maior impacto que a simples soma de seus efeitos independentes.

Gráfico 3: Distribuição das patologias em pacientes que apresentaram apenas um fator de risco Teresina-PI, 2012.



O gráfico 3 mostra que nos pacientes que apresentaram apenas um fator de risco, houve predominância de HAS com 79%. Segundo Peres e Santos (2009), a HAS atinge cerca de 30 milhões de pessoas no Brasil, sendo o mais importante fator de risco para o desenvolvimento das “temidas” doenças cardiovasculares (DCV) e mostram através de estudos que o controle, detecção e o tratamento da hipertensão arterial são fundamentais para a redução das DCV.

A partir dos registros nos prontuários, embora alguns dados como, escolaridade, fatores de risco e outros, não tenham sido registrados ou foram registrados de forma incompleta e ilegível, foi possível identificar o perfil dos pacientes atendidos na unidade de dor torácica, assim como, levantar os principais fatores de riscos desses clientes que procuram esse tipo de serviço.

É importante que o Enfermeiro conheça a prevalência desses fatores de risco, sejam eles isolados ou combinados, para que haja programas efetivos de prevenção e conscientização da população.

Na instituição hospitalar, o conhecimento do perfil dos pacientes em pronto atendimento de dor torácica permite ao Enfermeiro elaborar protocolos de admissão que promovam maior agilidade no seu atendimento com eficiência e eficácia, levando em consideração que não se pode perder tempo quando a queixa do paciente é dor torácica.

CONCLUSÃO

A partir dos dados coletados foi possível identificar o perfil dos clientes atendidos na UDT de um hospital privado, determinando suas características sócio-demográficas e seus principais fatores de risco.

Na pesquisa realizada, houve predominância de pacientes do gênero feminino,

maiores de 60 anos e casados, tendo a HAS como principal fator de risco.

O objetivo de traçar esse perfil foi importante devido ao grande potencial risco de morte dos pacientes que manifestam a dor torácica. Com isso podemos melhorar a qualidade do seu atendimento e até mesmo facilitar a construção de estratégia para tornar possível uma abordagem terapêutica mais rápida e eficaz, beneficiando assim os pacientes que apresentam dor precordial.

Portanto, os membros da equipe multiprofissional, em especial os enfermeiros, têm que se preocupar em valorizar a dor referida pelo paciente, proporcionar agilidade no reconhecimento da mesma e orientá-los quanto à prevenção dos fatores de risco, a fim de aperfeiçoar o seu tratamento proporcionando melhor prognóstico com aumento da sobrevivência destes pacientes.

REFERÊNCIA

ARAÚJO, R. D.; MARQUES, I. R. Compreendendo o significado da dor torácica isquêmica de pacientes admitidos na sala de emergência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 6, p. 676-680, nov./dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000600011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 nov. 2011.

BASSAN, R. Unidades de Dor Torácica. Uma Forma Moderna de Manejo de Pacientes com Dor Torácica na Sala de Emergência. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 79, n. 2, p. 196-202, 2002.

BASSAN, R.; PIMENTA, L.; TIMERMAN A. I Diretriz de Dor Torácica na Sala de Emergência. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 79, n. suplemento, p. 1-22, set. 2002.

CESARINO, C. B. et al. Prevalência e fatores sócio-demográficos em hipertensos de São José do Rio Preto - SP. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 91, n. 1, jul. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext>

xt&pid=S006682X2008001300005&lng=en&nrm=iso
>. Acesso em: 04 jun. 2012.

<<http://www.ceen.com.br/revista/eletronica>>.
Acesso em: 26 jun. 2012.

FERREIRA, C. C. C. et al. Prevalência de fatores de risco cardiovascular em idosos usuários do Sistema Único de Saúde de Goiânia. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 95, n. 5, out. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2010001500010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 jun. 2012.

Submissão: 03.04.2012

Aprovação: 04.01.2013

MARTINS, H. S. **Emergência clínica baseada em evidências**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. p. 263-273.

MONTEIRO JUNIOR, F. C. et al. Prevalência de fatores de risco coronarianos e alterações da perfusão miocárdica à cintilografia em pacientes diabéticos assintomáticos ambulatoriais. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 89, n. 5, nov. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2007001700005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 mai. 2012.

NOBRE, F. **Tratado de cardiologia SOCESP**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2005, p. 212-214.

PERES, E. D. B.; SANTOS, M. B. Dor torácica: diagnóstico diferencial e abordagem. In: QUILICI, A. P. et al (Org.). **Enfermagem em Cardiologia**, 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2009, p. 292-302.

REZA, C. G.; NOGUEIRA, M. S. O estilo de vida de pacientes hipertensos de um programa de exercício aeróbico: estudo na Cidade de Toluca, México. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452008000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 3 de jun. 2012.

RIBEIRO, et al. PROCARDIO - Programa de Prevenção Às doenças cardiovasculares. In: I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2002, João Pessoa - Paraíba. **Anais...** João Pessoa - Paraíba: Fórum de Pró-reitores de extensão das Universidades Públicas Brasileira, 2002. v. 1. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/anais/lcbeu_anais/anais/saude/procardio.pdf> Acesso em: 28 mai. 2012.

SILVA, C. J. et al. Perfil clínico-demográfico dos pacientes coronariopatas internados em um hospital público de Uberlândia - MG no ano de 2007. **Revista Eletrônica do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição**, Goiânia, v. 1, n. 2, p. 1-23, jan./jul. 2009. Disponível em:

R. Interd. v.6, n.2, p.1-7, abr.mai.jun. 2013